



NA MERCEDES, SINDICATO CHAMA CATEGORIA A SE ENGAJAR NA LUTA CONTRA O FEMINICÍDIO

SINDICATO DISCUTIU COM TRABALHADORES E TRABALHADORAS ESCALADA DA VIOLENCIA
CONTRA MULHERES. CATEGORIA FOI CONVOCADA A ASSUMIR RESPONSABILIDADE
COLETIVA. DEBATE MARCA INÍCIO DE UMA AÇÃO PERMANENTE EM DEFESA DA VIDA.

APROVADA PLR POR DOIS ANOS NA HERAEUS

Contribuição negocial também foi aprovada, reforçando importância da organização para garantir avanços. Sindicato chama para sindicalização

Trabalhadores e trabalhadoras na Heraeus, em Diadema, aprovaram a proposta de PLR (Participação nos Lucros e Resultados) negociada pelo Sindicato com a direção da fábrica, em assembleia realizada no dia 2. O acordo tem validade de dois anos e prevê pagamento em parcela única: a de 2025 será depositada em janeiro próximo e a de 2026 em janeiro de 2027. A contribuição negocial também foi aprovada, reforçando a importância da organização para garantir avanços.

O recado foi claro: igualdade de direitos. Segundo o coordenador de área João Paulo Oliveira dos Santos, o resultado é fruto de mobilização e resistência. Ele destacou que nenhuma conquista acontece isoladamente, por isso a companheirada precisa fortalecer sua representação. "Nossa arma mais poderosa é a união



através do Sindicato. Sindicalização garante que ninguém fique sozinho. Crescer e fortalecer a organização é o caminho para impedir retrocessos", afirmou.

O dirigente ressaltou que os trabalhadores são o Sindicato dentro da fábrica e que quanto maior o número de sócios e

sócio, mais longe avançam as lutas. Ele lembrou ainda que, além de PLR, acordos coletivos e reajustes, o Sindicato oferece convênios, serviços e apoio jurídico. "Ser sócio é a única forma de manter o que já conquistamos e garantir o que ainda virá", completou.

Para fortalecer essa

luta, a sindicalização é fundamental. Quem ainda não faz parte pode se associar e obter mais informações pelos telefones 4128-4200 (Sede São Bernardo), 4061-1040 (Regional Diadema) e 4823-6898 (Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra), ou pelo site smabc.org.br/sindicalize-se.



Combate ao feminicídio

O presidente Lula endureceu o tom e convocou a população a fazer o mesmo para combater a violência contra as mulheres. Lula exigiu que haja movimento dos homens para combater o feminicídio. A fala foi feita terça-feira, 2, durante evento na Refinaria Abreu e Lima, na Grande Recife (PE).



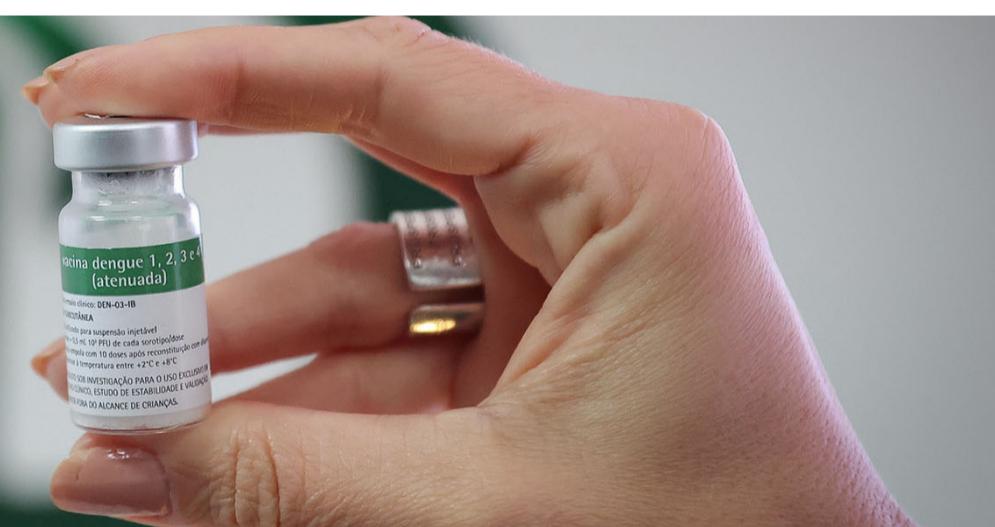
Redução da pobreza

Entre 2023 e 2024, o Brasil registrou a maior redução anual de pobreza desde o início da série pós-pandemia e da piora durante o governo Bolsonaro. Dados da Síntese dos Indicadores Sociais 2025, divulgada pelo IBGE, mostram que 8,6 milhões deixaram a pobreza em um ano.



Desigualdade salarial

O ganho por hora de trabalho dos brancos foi 64% maior do que o de pretos ou pardos no Brasil em 2024, segundo dados do IBGE. Brancos receberam R\$ 24,60 por hora de trabalho, em média, enquanto a renda de pretos ou pardos foi de R\$ 15, uma diferença de R\$ 9,60.



BUTANTAN ATACA DE NOVO

A Butantan-DV é a nova vacina do Instituto Butantan e a primeira dose única contra a dengue capaz de proteger contra os quatro sorotipos do vírus. Transmitida pela picada da fêmea do Aedes aegypti, a doença ganha agora uma nova arma. A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) aprovou o imunizante para pessoas de 12 a 59 anos. Para o professor Esper Kallás, diretor do Instituto Butantan, "o

Brasil passa a dispor de uma ferramenta importante no enfrentamento de uma doença que anualmente causa surtos, em especial diante da maior epidemia de dengue registrada em 2024".

Segundo o pesquisador, os resultados obtidos com mais de 16 mil voluntários mostram eficácia média de 75% ao longo de cinco anos. Entre os vacinados que ainda assim tiveram dengue, cerca de

93% não evoluíram para formas graves ou com sinais de alerta. "Entre os hospitalizados, só havia quem recebeu placebo, não a vacina", explica.

Kallás lembra que a infecção ainda pode ocorrer após a vacinação, porém com menor risco de agravamento. Além disso, pessoas vacinadas que não desenvolvem a doença não conseguem transmitir o vírus caso sejam picadas por outro mosquito. Mesmo

quando há infecção, a carga viral é menor, reduzindo a cadeia de transmissão.

O estudo acompanhou a vacina entre 2016 e 2024. A demora se explica pela complexidade de criar um imunizante tetravalente. "A dengue é causada por quatro vírus distintos. Não é viável ter uma vacina que proteja só contra um deles. Seria como simular uma segunda infecção, que pode ser mais grave" destaca.

Comente este artigo.
Envie um e-mail para
dstma@smabc.org.br
Departamento de Saúde do
Trabalhador e Meio Ambiente

LUTA CONTRA FEMINICÍDIO TEM QUE SER RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO DE TODOS

Em assembleia na Mercedes, Sindicato alerta sobre violência contra mulheres. Debate proposto amplia responsabilidade coletiva e fortalece a luta por respeito e igualdade

"Todos nós nascemos e fomos cuidados por mulheres. Nada justifica o ódio. Precisamos desconstruir essa cultura"

Assembleia na porta da Mercedes, em São Bernardo, reuniu nesta quarta-feira, 3, trabalhadores e trabalhadoras dos turnos para um balanço coletivo e, sobretudo, para um chamado urgente à responsabilidade de toda a categoria diante do avanço brutal do feminicídio no país. Logo no início, o presidente do Sindicato, Moisés Selerges, lembrou que nada do que existe hoje dentro da fábrica — PLR (Participação nos Lucros e Resultados), restaurantes, direitos, representação — caiu do céu.

"Antes não podíamos nem fazer assembleia. Tinha repressão, perseguição, qualquer reunião era enviada direto para a ditadura", recordou, reforçando os 40 anos do Comitê Sindical e a luta que garantiu cada conquista. Citou rapidamente temas da montadora, como os investimentos futuros e o cumprimento dos acordos, mas foi direto: havia algo mais grave a tratar.

Com a diretora executiva do Sindicato ao lado, Andrea Sousa, a Nega, o dirigente chamou a atenção para o que classificou como um dos piores retratos do Brasil atual: a



escalada da violência contra mulheres. "Vimos homens atirando, mutilando, assassinando mulheres porque não aceitam o fim de um relacionamento. São Paulo bateu recorde de feminicídios. Aonde nós vamos parar?", questionou.

De janeiro a outubro, a capital paulista teve 53 casos, o número mais alto desde o início da série histórica em 2015. Em todo o Estado, foram 207 feminicídios neste ano e, no mesmo período de 2024,

191. Moisés ressaltou que nenhuma violência é aceitável — nem física, nem psicológica, nem moral — e reafirmou que o combate ao machismo não é um problema das mulheres, mas uma responsabilidade dos homens. "Todos nós nascemos e fomos cuidados por mulheres. Nada justifica o ódio. Precisamos desconstruir essa cultura".

CAMPANHA

O presidente anunciou que, a partir do ano que vem, o Sindicato iniciará uma campanha permanente sobre o tema, incluindo a elaboração de uma cartilha para ser distribuída em toda a categoria. "Se não formos nós, homens, quem vai enfrentar isso? Temos filhas, mães, companheiras. Não podemos naturalizar o feminicídio", alertou, pedindo que o debate entre na rotina: "em casa, na igreja, no terreiro, no boteco, no trabalho". Finalizou desejando um final de ano com família, amor e paz — e um 2026 com menos violência e mais vida.

CONEXÃO

O coordenador da representação na Mercedes, Amarildo Marques de Souza, apresentou um breve panorama do ano. Lembrou que o primeiro semestre foi positivo e que, no segundo, a queda forte na produção de ônibus gerou negociações, folgas coletivas e lay-off. Na área de caminhões, praticamente não houve paradas. Destacou também o esforço conjunto do CSE (Comitê Sindical de Empresa) e da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) para ampliar o diálogo com a base. "Reconstruir a conexão com todos e todas é nosso maior desafio", afirmou. E ressaltou que, apesar das dificuldades, o país avança em direitos, como a recente redução do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil.

Com as falas de Moisés e Amarildo, a assembleia terminou reafirmando o que sempre guiou os Metalúrgicos do ABC: luta coletiva, defesa da vida e compromisso com um futuro melhor dentro e fora da fábrica.



"Se não formos nós, homens, quem vai enfrentar isso? Temos filhas, mães, companheiras. Não podemos naturalizar o feminicídio"

TRABALHADORES NA REVOLUZ PARTICIPAM DE RODA DE CONVERSA E CONSCIENTIZAÇÃO NO NOVEMBRO AZUL

Homens a partir dos 50 anos devem procurar um médico para exames de rotina

Como parte das atividades do Novembro Azul, mês de orientação e conscientização sobre a importância dos exames preventivos para o diagnóstico precoce do câncer de próstata, o Sindicato reuniu, no último dia 28, os trabalhadores na Revoluz, em Diadema, para uma roda de conversa.

A atividade, idealizada pelo Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente do Sindicato, contou com a presença do médico do trabalho do Cerest (Centro de Referência em Saúde do Trabalhador) de Diadema, Arlindo Silveira. O profissional conversou com os companheiros sobre o tema e esclareceu dúvidas. Homens a partir dos 50 anos devem procurar um médico para exames de rotina, especialmente aqueles que possuem histórico fami-



liar da doença.

A diretora executiva dos Metalúrgicos do ABC e coordenadora das Comissões, Andrea Souza, a Nega, destacou o preconceito que envolve o assunto e leva muitos a não fazerem exames. "Sabemos que o preconceito mata. E nada melhor do que um bom papo, uma

conversa com especialista para ajudar a desmontar esse preconceito e contribuir para salvar vidas".

O coordenador do Departamento de Saúde do Sindicato, Genildo Dias Pereira, o Gaúcho, reforçou que ainda há barreiras a enfrentar. "Infelizmente, o machismo ainda afasta muitos homens dos

cuidados necessários, é preciso romper essas barreiras. O Sindicato não está aqui só para negociar boas condições de trabalho, Campanha Salarial ou PLR [Participação nos Lucros e Resultados]. A saúde do trabalhador é fundamental para nós. A prevenção é o melhor caminho".

CONSCIÊNCIA NEGRA: METALÚRGICOS DO ABC INTEGRAM ATOS EM SÃO BERNARDO E SÃO PAULO

22ª Marcha da Consciência Negra foi realizada na Avenida Paulista e o Festival "Vozes Negras em Movimento" no ABC

Em celebração ao Dia da Consciência Negra, 20 de novembro, a Comissão de Igualdade Racial e Combate ao Racismo do Sindicato participou de duas importantes atividades: a 22ª Marcha da Consciência Negra, realizada na Avenida Paulista, em São Paulo, e o Festival "Vozes Negras em Movimento", em São Bernardo.

Sobre a Marcha da Avenida Paulista, o coordenador da Comissão, Clayton Willian, o Ronaldinho, destacou a relevância de fortalecer as manifestações. "Esse é o momento de reforçar a luta contra o racismo estrutural e lembrar que nossos direitos foram conquistados com muita resistência. Estar na rua é reafirmar que não vamos recuar".

A trabalhadora na Rassini, em São Bernardo, Ra-



faela Bárbara de Almeida, reforçou a importância do engajamento. "É essencial que nós, mulheres negras, ocupemos as manifestações e os espaços de tomada de decisão. Da fábrica à decisão: nossa luta é diária em ocupar o chão".

Já em São Bernardo, o CSE (Comitê Sindical de

Empresa) na ZF, Ronilson Severino Bonfim, lembrou que a mobilização é fundamental para pressionar o poder público e a sociedade. "É preciso levar nossa voz para a rua, porque só assim conseguimos chamar a atenção das autoridades. Precisamos da ajuda de toda a sociedade para sermos ouvidos".

O CSE na Rassini, Cesar de Sousa Romão, reforçou que a luta precisa ser permanente. "A pauta racial é fundamental no nosso país, que ainda tem muito preconceito. Estamos na luta para levantar essa bandeira todos os dias, não só no 20 de novembro".



O Corinthians atrasou o pagamento da primeira parcela do 13º salário dos trabalhadores no Parque São Jorge. Valores deveriam ter sido quitados semana passada.



O Palmeiras se tornou o primeiro clube a disputar uma final única na América do Sul sem acertar o gol adversário. Na decisão da Libertadores, não finalizou certo uma vez sequer.



O Flamengo vai às compras. E já tem um alvo definido para 2026: o goleiro do Santos, Gabriel Brazão. Com a saída iminente de Matheus Cunha, jogador do Peixe é o preferido da diretoria.



O São Paulo está impedido pela Fifa de realizar transferências por calote no empresário do atacante Calleri. Dívida é de R\$ 5,3 milhões e clube estima quitar débito até essa semana.